

ESTUDO Nº 38 O SELAMENTO E OS 144.000

Ser “selado” significa ser escolhido por Deus

Leia Apocalipse 7:3.

Comentário inspirado: *O selamento indica que vocês são os escolhidos de Deus. Ele os considera propriedade Sua.*



Como selados de Deus, somos a posse adquirida de Cristo, e ninguém nos arrancará de Suas mãos. (Manuscrito 59, 1895; Manuscript Releases, vol. 15, págs. 223-225).

Como são chamados os selados?

Comentário inspirado: *Enquanto Satanás tem estado a fazer as suas acusações, anjos santos, invisíveis, estão passando de um para outro lado, **pondo sobre os fiéis o selo do Deus vivo.** Estes são os que estarão sobre o Monte de Sião com o Cordeiro, tendo o nome do Pai escrito em suas testas. **Eles cantam o cântico novo diante do trono, esse cântico que ninguém pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil que são redimidos da Terra.***



"Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Apoc. 14:4 e 5. (Profetas e Reis, pág. 591)

Quando se dará o selamento dos 144.000

Apocalipse 7: 1-2 – Deus tem escolhido e selado pessoas desde os primórdios da história, desde Adão. Porém este **selamento apocalíptico**, o selamento do final dos tempos, se iniciou com o nascer do “sol profético”, com a restauração da verdade desde 1844, com início da pregação da tríplice mensagem angélica.

Agora é o tempo do selamento

Comentário inspirado; *Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. (Primeiros Escritos, págs. 42 e 43)*



Comentário inspirado: *O tempo do selamento é muito curto, **e logo passará.** Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição. (Primeiros Escritos, pág. 58)*

O anjo está passando pelo meio da igreja selando o povo de Deus

Leia Ezequiel 9: 4

Comentário inspirado: *Esse selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado em visão a Ezequiel. João também fora testemunha dessa tão assustadora revelação. (Testemunhos para Ministros, pág. 445)*



O Selo está na lei dos dez mandamentos.

Leia Isaías 8: 16

Comentário inspirado: A mensagem do terceiro anjo, que abrange as mensagens do primeiro e do segundo anjos, é a mensagem para este tempo. Devemos erguer a bandeira na qual se acha escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apoc. 14:12.



O mundo deverá logo defrontar-se com o grande Doador da Lei a respeito de Sua lei quebrada. Não é este o tempo para se perderem de vista as grandes questões que estão diante de nós. Deus pede que Seu povo engrandeça a lei e a torne gloriosa. (Conselhos sobre Saúde, pág. 357)

Qual é o mandamento do selo?

Leia Ezequiel 20: 12 e 20

Comentário inspirado: O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia - o memorial divino da criação. ... A marca da besta é o oposto disso - a observância do primeiro dia da semana. (Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 232)

Já havia pessoas seladas nos dias de Ellen White?

Vi que ela (Sra. Hasting) estava selada e pela voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a Terra, e estaria com os 144.000. (Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 173).

Conclui-se que o selamento de Deus já ocorria na época em que Ellen White ainda estava viva. A passagem também nos dá a certeza da ressurreição especial dos fiéis de 1844 até a volta de Jesus. A parte mais difícil da visão é saber se "estar com" deve ser entendido como "fazer parte de" ou, simplesmente, estar "na companhia de". Eu posso estar com um grupo de pessoas sem fazer parte desse grupo. Então, tratemos disso sem paixões e com humildade, sem a

tentativa de impor nossa forma de interpretar os textos e com racionalidade.

Em seu livro "Apocalipse Verso por Verso", o Pastor Henry Feyerabend comenta algo significativo. Veja;

"Escolhidos de Deus: Existe muita especulação sobre quem serão os 144 mil. É mais fácil discutir o caráter dos 144 mil do que tentar explicar quem são." (pág. 69)

Por que essa passagem é tão significativa? Porque ela deixa claro que **saber exatamente quem são os 144 mil não colabora para nossa salvação! O que colabora para nossa salvação é saber por que razões essas pessoas serão escolhidas: seu caráter.**

A mesma posição de neutralidade em relação a essa definição exata sobre os 144 mil aparece, por exemplo, em **Alejandro Bullón** em seu "O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse" no qual se diz apenas que os 144 mil são o remanescente do Israel Espiritual, mais precisamente: os que "lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro". E são também os que decidiram guardar os mandamentos de Deus, o que inclui a observância do Sábado. É por isso que recebem o sinal de Deus na frente." (pág. 112)

Viu como esses estudiosos preferem ficar nas características do caráter espiritual dessas pessoas do que avançar sobre uma definição exata de quem elas são? **Isso deve ser levado em consideração por nós.**

Aliás, sobre os 144 mil, Ellen White declarou:

Comentário inspirado: "Não tenho luz sobre o assunto [quem constituem precisamente os 144.000]. [...] Tenha a bondade de dizer a meus irmãos que nada me foi apresentado acerca das circunstâncias de que escrevem e só lhes posso expor aquilo que me foi apresentado." (Citado numa carta de C. C. Crisler a E. E. Andross, 8 de dezembro de 1914. (No Arquivo de Documentos do Patrimônio Literário White, nº 164.)

Comentário inspirado: "Procuremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, **estar entre os cento e quarenta e quatro mil.** (Cuidado de Deus, pág. 367, Meditações Matinais, 1995; Maranata!, O Senhor Vem, pág. 239)

e, ainda:

Comentário inspirado: "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Apoc. 14:4 e 5. (Exaltai-O, 378 – Meditações Matinais, 1992)

Comentário inspirado: Em especial na obra final da igreja, no tempo do **assinalamento dos cento e quarenta e quatro mil** que hão de permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão muito profundamente os erros do povo professo de Deus. (Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 335)

No âmbito da Igreja Adventista, há duas interpretações principais para quem sejam os 144 mil. Nas duas interpretações, há coisas em comum, porém, que devem ser mantidas como verdades plenamente reveladas. São elas:

1. 144 mil é um número simbólico (simboliza perfeição de caráter com base nas medidas da quadratura da Nova Jerusalém: "12 x 12 = 144");

2. essas pessoas são escolhidas e seladas por Deus porque têm caráter irrepreensível e não se contaminaram com outras doutrinas além daquelas estritamente bíblicas;

3. essas pessoas estarão vivas por ocasião da segunda vinda de Jesus.

Lembre-se: Como dito anteriormente, nenhuma delas colabora fundamentalmente para nossa salvação. Logo, a discussão que traremos a seguir serve como exercício interpretativo sobre as poucas informações que temos sobre quem seria esse grupo. **O que realmente nos interessa nesse aspecto é por que os 144 mil são eleitos de Deus.**"

As duas posições de estudiosos adventistas sobre quem seriam exatamente os 144 mil

a. A primeira é aquela em que os 144 mil serão as pessoas que não conhecerão a morte, que estarão vivas na ocasião da volta do Senhor Jesus e, por isso, são relacionadas aos profetas Enoque e Elias como "primícias do Senhor" (aqueles que não conhecerão a morte).

b. A segunda é aquela em que os 144 mil são todos os crentes que aceitaram a verdade bíblica e se mantiveram fiéis desde 1844 até a volta de Cristo.

Bem, mas por que há duas interpretações?

Simples e por três razões:

1ª não se trata de assunto crucial para a salvação das pessoas e, por isso, Deus não revelou isso de forma definitiva a Ellen White nem nas Escrituras Sagradas;

2ª os comentários que temos sobre o tema são opiniões e interpretações dos pioneiros, inclusive de Ellen White e **não revelações diretas de Deus sobre o tema**. Veja-se que ela mesma disse, em 1914: "Não tenho luz sobre o assunto [quem constituem precisamente os 144.000].";

3ª as interpretações e opiniões dos pioneiros parecem apontar ora para uma interpretação, ora para outra.

Então, é natural que mais de uma visão sobre o tema acabe surgindo. Assim sendo, vejamos uma a uma essas posições:

1ª posição: Os 144 mil serão apenas os que não conhecerem a morte

Vejamos textos que parecem apontar para essa posição e vamos tentar compreendê-los aqui:

Comentário inspirado: Logo ouvimos **a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto.** (Primeiros Escritos, pág. 15)

Esta citação nos diz que se trata dos santos vivos por ocasião dos últimos acontecimentos, ou seja, aqueles que não conheceram a morte e de quem Enoque e Elias constituem as primícias. Como dito anteriormente, o texto fala "em número de 144.000", mas não temos como afirmar que se trata de um número literal ou de um número simbólico representante de perfeição, uma vez que 144 é uma medida que remete à Cidade Santa, que tem 12mil por 12 mil estádios (confira em **Apocalipse 21:16**).

Em outra de suas visões, Ellen White, seu anjo e algumas pessoas caminharam pelo Céu ao lado de Cristo. Ao chegarem diante do Monte Sião, isto aconteceu:

Comentário inspirado: *O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios. [...] E, quando estávamos para entrar no santo Templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: "Somente os 144.000 entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia!"* (Vida e Ensinos, pág. 63)

A Sra. White é uma das fiéis guardadoras dos mandamentos desde 1844, mas ela não foi considerada uma dos 144.000, porque chegou a morrer (e está aguardando a ressurreição especial). Por isso, não pôde entrar no Santuário Celestial. O que isso parece nos dizer? Que apenas os santos que não conhecerem a morte poderão ali entrar.

Outro caso sobre a própria Sra. White se deu em uma visão em que ela foi levada ao Céus e sentiu tristeza ao ter que voltar a Terra ainda cheia de pecados. Nessa ocasião, seu anjo lhe disse:

Comentário inspirado: Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoque, que tinha sido trasladado. [...] Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse, então, o anjo: "Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000, terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus." Primeiros Escritos, págs. 39 e 40.

Veja como o anjo não disse que Ellen seria uma dos 144.000, mas que teria o privilégio de visitar outros mundos juntamente com eles.

Outro caso interessante diz respeito a uma irmã do tempo dos White, a Sra. Hasting, que faleceu e que era muito amada pela igreja. Ellen White teve uma visão a respeito dessa senhora, que já comentamos anteriormente, e que acabou se tornando um dos principais e mais famosos textos utilizados por uma e por outra posição teológica. Sobre a Sra. Hasting, se disse:

Comentário inspirado: *Vi que ela estava selada e pela voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a Terra, e estaria com os 144.000.* (Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 173)

Veja que o texto diz que a Sra. Hasting estará com os 144.000 e não diz explicitamente que ela seria uma dos 144.000. Ela estará com os 144.000 apenas porque eles estarão vivos na volta de Cristo e a Sra. Hasting será ressuscitada na ressurreição especial dos justos pouco antes da volta de Cristo? É isso? Pode ser. O texto permite duas interpretações.

Finalmente, uma citação do Espírito de Profecia sobre a ressurreição geral dos justos também lança alguma luz sobre os 144.000:

Comentário inspirado: *Os 144.000 clamaram "Aleluia!", quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante, fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares.* (Primeiros Escritos, pág. 16)

Os amigos dos 144.000, evidentemente, foram pessoas que eles conheceram em vida. Se essas pessoas estão mortas e ressuscitaram ali, são pessoas que morreram entre o período de 1844 e a volta de Jesus. Note que o texto parece deixar claro que elas são reconhecidas como salvas, mas não que compõem os 144.000 (estes que já as esperavam vivos).

Outro aspecto que corrobora esta posição é que os 144 terão que ter passado pela grande tribulação. A grande tribulação ocorrerá antes da volta de Cristo e a ressurreição especial, apenas por ocasião desta. Então, os mortos de 1884 até a volta de Cristo não teriam como passar pela grande tribulação. Veja-se os textos seguintes:

Comentário inspirado: *"Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro." Apoc. 15:3. "Estes são os que vieram de grande tribulação" (Apoc. 7:14);* Eventos finais, 268.

Comentário inspirado: *"...passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois "lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro". "Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis" diante de Deus. "Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e*

Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra." Apoc. 7:15. Viram a Terra devastada pela fome e pestilência, o Sol com poder para abrasar os homens com grandes calores, e eles próprios suportaram o sofrimento, a fome e a sede. Mas "nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem Sol nem calma alguma cairá sobre eles". O Grande Conflito, págs. 648 e 649.

Como se pode ver, esses textos nos trazem indícios de quem seriam os 144 mil em relação à primeira posição dos estudiosos. Mas, vejamos agora os textos (interpretações e opiniões) que apontam para a segunda posição possível:

2ª posição: Os 144 mil serão todos os que creem e se mantiverem fiéis desde 1844 até a volta de Jesus

Vejamos, agora, textos que parecem apontar para essa segunda posição dos estudiosos e os argumentos que os acompanham:

Comentário inspirado: *Em especial na obra final da igreja, no tempo do assinalamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão muito profundamente os erros do povo professo de Deus. (Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 335)*

Nota: Nessa posição, “obra final da igreja” deve ser entendido como o período de 1844 até a volta de Cristo e que todos os selados nesse período fariam parte dos 144 mil.

Comentário inspirado: *Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. (Primeiros Escritos, pág. 15).*

Aqui, a interpretação é a seguinte: os 144 mil estão vivos porque se entende que haverá: a. um grupo que não morreu e; b. acrescentado do grupo que fará parte da ressurreição especial, logo, que também estará vivo. Todos eles comporão o único grupo dos 144 mil.

Comentário inspirado: *Os 144.000 clamaram "Aleluia!", quando reconheceram os amigos que*

deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares. (Primeiros Escritos, pág. 16).



Na segunda posição interpretativa, a leitura que se faz desse texto é que os amigos dos 144.000 vivos, evidentemente, foram pessoas que eles conheceram em vida. Se essas pessoas estão mortas e ressuscitaram ali, são pessoas que morreram seladas. Esse selamento se iniciou desde o período de 1844 e se estende até ao fechamento da porta da graça. Assim, desde 1844, todos os que preencherem as características para serem selados também são considerados como fazendo parte dos 144.000.

Comentário inspirado: *Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem. (A Fé pela Qual eu Vivo, pág. 173)*

Neste texto, a segunda posição interpretativa sugere que “estaria com” deve ser entendido como “fará parte de”.

Nessa segunda posição, aparecem alguns textos dos primeiros líderes da igreja sobre os 144 mil. Vejamos qual era a ideia deles sobre o tema:

John Norton Loughborough assim se expressa: “Se ainda há dúvida quanto a serem os ressuscitados guardadores do sábado numerados com os cento e quarenta e quatro mil, considere-se as seguintes palavras da irmã White em 1.909. Na Conferência Geral de 1.909, o ancião Irwin tinha um estenógrafo

(**nota:** gravador antigo) acompanhando-o numa visita à irmã White. Ele desejava fazer a ela algumas perguntas e obter cópia exata das palavras das perguntas, e as palavras exatas das respostas. Entre outras perguntas, havia esta: ‘Os que morrem na mensagem estarão entre os cento e quarenta e quatro mil?’ Em resposta, a irmã White disse: ‘Oh, sim, os que morreram na fé estarão entre os cento e quarenta e quatro mil. É-me claro este assunto.’ Estas foram exatamente as palavras da pergunta e da resposta, conforme o irmão Irwin me permitiu copiar do relatório de seu estenógrafo.” (Questions on the Sealing Message, pág. 31)

Nota: Devemos observar que essa declaração verbal de Ellen White se deu em 1909, ou seja, **antes de sua declaração de 1914**, por escrito, de que **“Não tenho luz sobre o assunto [quem constituem precisamente os 144.000]**. Com base no que escreveu cinco anos depois Em sua declaração verbal, ela estaria dando uma opinião pessoal e não tratando de uma revelação explícita.

Thiago White, esposo de Ellen White, também entendia que todos os adventistas fiéis farão parte dos 144.000, inclusive os que ressurgirão na ressurreição especial. Ele escreveu: “Os que morrem sob a mensagem do terceiro anjo fazem parte dos cento e quarenta e quatro mil. Não há cento e quarenta e quatro mil além desses, mas esses ajudam a perfazer o número. São ressuscitados para a vida mortal pouco antes de Cristo vir, e... serão transformados em imortais quando Cristo vier.” (Review and Herald, 23 de setembro de 1.880)

Guilherme White, filho de Ellen White, escreveu o seguinte sobre o tema: “Quanto à questão: A irmã White ensinou que os que morreram na mensagem desde 1.844 e dos quais se diz ‘Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor’, serão membros dos cento e quarenta e quatro mil? Posso assegurar-lhe, irmão, que esta era a crença e o ensino de Ellen G. White.

E ainda:

“Muitas vezes eu a tenho ouvido fazer declarações neste sentido, e eu estou de posse de uma carta ao irmão Hastings que é mencionada na página 237 de ‘Life Sketches’, na qual diz claramente que a esposa dele, que havia morrido recentemente, seria um membro dos cento e quarenta e quatro mil. Uma carta recebida há pouco de um irmão de Reno, Nevada, faz referência a uma declaração do livro do pastor Loughborough à

página 29, na qual está narrado que a irmã White disse: ‘Os que morreram na fé estarão entre os cento e quarenta e quatro mil. É-me claro este assunto.’ E eu testifico, meu irmão, que está em perfeita harmonia com os escritos, ditos e ensinamentos dela em todos os atos de seu ministério.” (Carta escrita em Santa Helena, Califórnia, em 18 de abril de 1.929)

Urias Smith, cujos escritos, embora não infalíveis, são, muitos deles, recomendados por Ellen White (*Colportor Evangelista*, pág. 122; *Evangelismo*, pág. 366; *Manuscript Releases*, vol. 1, pág. 60-64; e *Mensagens Escolhidos*, vol. 2, pág. 225) explica o assunto da seguinte maneira: *“Os que morrem depois de se ter identificado com a mensagem do terceiro anjo são evidentemente contados como uma parte dos cento e quarenta e quatro mil, porque esta mensagem é a mesma que a do assinalamento de Apocalipse 7, e por essa mensagem só foram selados cento e quarenta e quatro mil. Mas há muitos que tiveram toda a sua experiência religiosa sob esta mensagem, porém caíram na morte. Morrem no Senhor, e por isso são contados como selados, porque serão salvos. Mas, a mensagem resulta no assinalamento de apenas cento e quarenta e quatro mil, porque estes têm de ser incluídos nesse número. Tomando parte na ressurreição especial (Dn 12:2; Ap 1:7) que ocorre quando é pronunciada desde o templo a voz de Deus, no começo da sétima e última praga (Ap 16:17; Jl 3:16; Hb 12:26), passam pelo período dessa praga, e por isso pode-se dizer que vieram da ‘grande tribulação’ (Ap 7:14). Tendo saído da sepultura ainda para a vida mortal, tomam a sua posição com os crentes que não morreram, e com eles recebem a imortalidade ao som da última trombeta (1 Co 15:52), sendo, então, com os outros, transformados num momento, num abrir e fechar de olhos. Assim, embora tenham passado pela sepultura, pode-se finalmente dizer deles ‘que dentre os homens foram comprados’ (Ap 14:4), isto é, dentre os vivos, porque a vinda de Cristo os encontra entre os vivos, aguardando a transformação na imortalidade, como os que não morreram, e como se eles próprios nunca tivessem morrido.”* (As Profecias do Apocalipse (2ª edição), p. 294)

Nessa explicação de Urias Smith, cumpre assinalar os três argumentos principais:

- a.** é o selamento na fé da mensagem do 3º anjo que determina quem faria parte dos 144 mil;
- b.** os que ressuscitam na ressurreição especial (mortes desde 1844) serão assinalados nessa fé e, ainda tomariam parte da “grande tribulação” por presenciar a última praga;

c. os que participarão da ressurreição especial não sairão das sepulturas transformados, mas serão transformados juntamente com os salvos vivos. Por isso, será como se eles “nunca tivessem morrido”.

Então, como se vê por essa segunda posição adotada por estudiosos adventistas, o fato, de última geração de salvos estar viva nos eventos finais não exclui os salvos que morreram desde 1844, que também foram fiéis, de não participarem desse grupo.

Não sei se você percebeu, mas a maioria das citações sobre os 144 mil nessa posição teológica é de pessoas que participaram do movimento adventista em seus primórdios. É fácil entender que essas pessoas queriam não apenas estar salvas, mas fazer parte dos 144 mil. Será essa uma das razões de buscarem com tanto afinco justificativas para essa interpretação. Bem, pode ser. Mas, em nada, esse desejo desqualifica os avanços que fizeram e seus argumentos. Quantas vezes buscamos respostas nas Escrituras para a nossa vida? Espero que todos os dias!

Finalmente, para encerrar esse tema, concluímos que, na leitura e compreensão desses textos, e na comparação das passagens bíblicas que todos eles citam, podemos ver que não há nada de realmente definitivo **sobre quem sejam exatamente os 144 mil**, além das características que lhes são atribuídas. Qual das duas posições teológicas você prefere? De minha parte, eu prefiro fazer parte dos salvos, preservando meu caráter até a volta do Senhor Jesus. Em que parte da mesa do Senhor estarei assentado, isso deixo para que o próprio Senhor Jesus decida.

Então, uma vez que compreendemos mais profundamente este assunto, vamos à continuidade de nosso estudo:

O cântico de Moisés e do Cordeiro

Vamos examinar este texto inspirado para ficarmos esclarecidos sobre esse assunto:



Comentário inspirado: Quando findar o conflito terreno e os santos forem recolhidos para o lar, **nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção.** Esse hino será mais alto, mais elevado, e, em mais sublimes acentos, ecoando e reecoando pelas cortes celestes. **Assim é entoado o cântico da providência de Deus, ligando as várias dispensações; pois tudo agora é visto sem véu entre o que é legal, o que é profético, e o evangelho.** (Testemunhos para Ministros, pág. 433)

Examinando o texto por partes:

1. O que significa o Cântico de Moisés e do Cordeiro?

Comentário inspirado: ... nosso **primeiro tema** será o cântico de Moisés, o servo de Deus. Testemunhos para Ministros 433.

O Cântico está relacionado a um **tema** (assunto, matéria) que será ensinado no Céu para os salvos.

Esses ensinamentos ou temas ligam todas as dispensações

Comentário inspirado: Assim é entoado o cântico da providência de Deus, **ligando as várias dispensações; pois tudo agora é visto sem véu entre o que é legal, o que é profético, e o evangelho...** (Testemunhos para Ministros, pág. 433)

Nota: Esses ensinamentos ligam todas as **dispensações. Dispensação**, do grego “oikonomia”, apresenta dois significados nas escrituras. Em **I Coríntios 9: 17** é o exercício da mordomia. Em **Efésios 1: 10** se refere a “planos”, “arranjos”. **Este parece ser o sentido mais próprio para a passagem em estudo: “plano”.** Ou seja, nosso tema de estudo pelas eras eternas será o plano da salvação e todas as ações da Trindade, em meio ao grande conflito entre o bem e o mal, em todas as eras. Portanto, não se trata unicamente de aprender e entoar uma melodia. Haverá um tema: A salvação em Cristo. Haverá um “cântico” em nossos corações: a alegria da Redenção.

Quem aprenderá esses temas ou cânticos?

Comentário inspirado: A história da igreja na Terra e a igreja remida no Céu, tudo se centraliza na cruz do Calvário. Eis o tema, eis o cântico - Cristo é tudo em

todos - em antífonas de louvor a ressoarem através do Céu, entoadas por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do Cordeiro. É novo cântico, pois nunca antes fora cantado no Céu. (Testemunhos para Ministros, pág. 433)

Então, como devemos entender Apocalipse 14:3?

Veja o que diz esse verso: **Apocalipse 14: 3** - “E cantavam um como **cântico novo** diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e **ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da Terra.**”

Por que o verso diz que há um cântico novo que só os 144 mil podem aprender? Como vimos na citação inspirada, cânticos têm relação com *temas, assuntos, experiências pessoais*. E, como estudamos nesta lição, apenas os 144 mil passaram pela grande tribulação e venceram, apenas eles tiveram essa experiência. Logo, o que a Bíblia está dizendo é que somente esse grupo (seja lá quem for exatamente esse grupo, como já discutimos aqui), tem **condições de falar pessoalmente dessa experiência.**

Esse, portanto, não é o **Cântico de Moisés** (o cântico da libertação de Israel - **Êxodo 15: 1-19**) e nem o **Cântico do Cordeiro** (o cântico da vitória de Deus - **Apocalipse 15: 3-4**), que todos os salvos de todas as eras cantarão, como vimos acima. Este é o **cântico da experiência da grande tribulação pela qual essas pessoas passaram (Apocalipse 14:3-5)**. E, como não há mais pecado na vida dos salvos e como eles nunca mais experimentarão a dor, o medo, a fome, as lutas contra demônios e tentações, como nunca mais haverá a angústia de Jacó etc., nenhum salvo jamais passará por essa experiência novamente (Amém!), ou seja, ninguém jamais poderá aprender esse “tema” como os 144 mil o fizeram. Por isso é que esse cântico é exclusivo dos 144 mil: porque é a narrativa de suas experiências de vida. Da mesma forma que acima, vemos que não se trata, portanto, de uma “música”, mas de uma experiência de vida.

Próximo Estudo

O Sétimo flagelo